

**A ORDEM DOS CONSTITUINTES ADJETIVO E
SUBSTANTIVO NA LÍNGUA CATALÃ: UMA ANÁLISE
DIACRÔNICA**

BRUNO ZENÓBIO

brunozenobio@yahoo.com.br

Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil

Resum. L'ordre dels constituents adjectiu i substantiu a la llengua catalana: una anàlisi diacrònica. Tenint en compte l'anàlisi quantitativa del sintagma nominal (SN) del català, donant rellevància a les relacions entre els constituents adjectiu i substantiu i, mitjançant un corpus format de textos dels segles XIII, XIV, XV i XX, s'ha apreciat un canvi d'ordre de paraules en els constituents A (adjectiu) i N (substantiu), de AN > NA. És a dir, l'antic ordre, anteposant A a N, ha donat pas a una forma més recent, la posposició d'A en relació a N. Es va comprovar que alguns trets semàntics inherents funcionen com a factors determinants de l'ordre d'aquests constituents, els adjectius i els substantius.

Paraules clau: anàlisi diacrònica, llengua catalana, ordre de paraules

Abstract. The order of the constituents adjective and substantive in the Catalan language: a diachronical analysis. In face of the quantitative analysis of sintagma nominal (SN) of the Catalan language, giving relevance to the relations between the constituents adjective and substantive and, through a corpus composed of texts dated in the XIII, XIV, XV and XX centuries. I evidenced the change of word order of the constituents A (adjective) and N (substantive), to AN > NA; in other words, the old order, anteposition of A to N, gives place to a most recent form, the posposition of A in relation to N. I verified that certain inherent semantic features act as determinative factors of the order of these constituents, the adjectives and substantives.

Key words: diachronical analysis, catalan language, word order

1 Apresentação

Esse artigo consiste, especificamente, na apresentação dos resultados de uma análise diacrônica do sintagma nominal (SN) da língua catalã, dando rele-

vância às relações entre os constituintes adjetivo e substantivo. Para tal, foram realizados quatro recortes através de um *corpus* composto por textos em prosa datados do século XIII, XIV, XV e XX. Esse *corpus*, ao nosso ver, possibilitará uma diferença temporal que torne possível a identificação ou não da mudança de posicionamento de A e N dentro do sintagma nominal nos períodos históricos supracitados.

O ponto central do trabalho é a formulação de uma análise que explique como ocorreu a mudança na colocação dos constituintes A e N no SN Catalão identificada pela análise quantitativa, passando das duas ordens usuais no Indo-Europeu, para uma ordem predominante (posposição de A), ou seja NA (posposição de A a N) ~ AN (anteposição de A a N) > NA, estabelecendo os fatores que estariam motivando, ou não, a mudança.

2 Modelo teórico

O modelo teórico utilizado para a descrição histórica do sintagma nominal, especificamente nos itens adjetivo e substantivo, foi o da tipologia de mudança da ordem vocabular, desenvolvida a partir dos pressupostos postulados por Greenberg 1961.

A teoria de Greenberg analisou uma amostra que perfaz um total de 30 línguas, dentre elas línguas românicas, eslavas, germânicas e outras não necessariamente Indo-Européias. Nesse sentido as línguas do mundo foram agrupadas considerando-se os seguintes parâmetros: a) Sujeito (S), Verbo (V) e Objeto (O); b) Preposições (Pr) e Posposições (Pó); c) Nome (N) e Adjetivo (A). Greenberg também considerou aspectos geográficos e genéticos em sua amostragem.

Ao analisar as ocorrências regulares e suas relações com certos parâmetros Greenberg pôde postular universais regulares que sintetizavam tendências gerais das línguas analisadas. Greenberg conclui, por exemplo, que as línguas SOV tem posposições e ordenam o Adjetivo antes do Nome (SOV/ Po/ AN). Do total das trinta línguas analisadas, 6 ou 20% delas são (SOV/ Po/ AN), 5 delas 17% delas são (SOV/ Po/ NA). No que se refere às línguas SOV, que é o mais freqüente das onze combinações possíveis a correlação mais forte é a (SVO/ Pr/ NA), embora também seja possível, segundo Greenberg as seguintes combinações (SVO/ Pr/ AN), (SVO/ Po/ AN), e (SVO/ Po/ NA). Greenberg também analisou a a ordem de colocação relativo ao Genitivo e ao Nome (GN/NG), do Demonstrativos e do Nome (DN/ND), da Oração Relativa e do Nome (N Orel / Orel N) e por último, do Numeral em relação

ao Nome (Num N/N Num).

Dentro dessa perspectiva, uma língua tem consistência se estes parâmetros funcionarem em harmonia entre si, ordenando modificadores e modificados consistentemente. Desse modo cada tipo lingüístico deveria pertencer a uma língua, o que, entretanto não acontece, como é o caso do Inglês, que apesar de ser SVO/Pr posiciona os Adjetivos antes do Nome.

A partir de problemas teóricos em línguas como, por exemplo, a inglesa, o lingüista Venneman 1974 propõe a seguinte explicação: as inconsistências lingüísticas encontradas nessas línguas apontam para uma mudança de um tipo ideal para outro, tendo necessariamente a mudança uma direção.

Em geral, as línguas românicas foram classificadas como SVO/Pr/NG/NA, Greenberg 1966:109, apesar de várias inconsistências que essas línguas apresentam como por exemplo a ordem AN, a ordem GN, e a existência de pronomes-objeto proclíticos como em “Eu a lavei”, que indicam a ordem SOV. Entretanto, mesmo diante destas inconsistências, prevê-se que períodos intermediários entre os tipos ideais demonstraria a existência de uma língua tipo TVX (=Tópico, Verbo, Objeto) que corresponderia a um tipo transitório de SOV para SVO.

Em termos gerais, o Proto-Indo Europeu é apontado como SOV, ao menos em algum período de sua evolução, enquanto que o Latim não se enquadrou, de maneira precisa, em nenhum dos padrões, pois possuía tanto traços SOV quanto SVO.

3 A tipologia românica SOV/Pr/NA

Passemos a analisar mais especificamente a tipologia lingüística SVO, que compreende a do catalão medieval e do contemporâneo. O trabalho de Greenberg que serve de referência para a descrição do tipo SVO é intitulado “*Some universals of grammar with particular reference to the order of meaningful elements*”, publicado em 1966.

Segundo Greenberg os tipos lingüísticos são unidades que estão relacionadas a um conjunto de características sintáticas, que funcionam como implicações universais. Vejamos a tabela 1 com os dados de Greenberg 1966:85.

Os dados acima fazem uma descrição das trinta línguas analisadas por Greenberg em relação à posição do adjetivo e do nome, considerando-se o aspecto da existência de posposição e preposições nestas línguas.

Pode-se perceber que o tipo mais comum é o SVO, que corresponde a 13 línguas, 43% do total das línguas analisadas. Os dados mostram que a tendên-

	VSO	SVO	SOV
NA	6	8	5
AN	0	5	6
	Pr	Po	
NA	12	7	
AN	4	7	

Tabela 1: Descrição dos universais lingüísticos das 30 línguas analisadas por Greenberg 1966:85.

cia nas línguas preposicionadas é de posposição de adjetivos, como é o caso dos romances formados a partir do latim, que perderam as declinações e os casos latinos. Entretanto, as línguas SVO embora sejam predominantemente NA, admitem a anteposição de A em relação a N, como afirma Greenberg 1966:87:

Universal 19: When the general rule is that the descriptive adjective follows, there may be a minority of adjectives, which usually precede, but when the general rule is that descriptive adjectives precede, there are no exceptions.

Desse modo, nas línguas do tipo SVO como o catalão existem duas ordens possíveis em relação a N e a A: AN ~ NA. Como descrito por Waugh 1977 existem específicas motivações lingüísticas que podem levar adjetivos a ser antepostos ou pospostos ao nome.

Outras considerações podem ser feitas no intuito de se identificar o catalão como SVO. Vejamos a tabela 2 que descreve os tipos lingüísticos em relação a prefixação e sufixação.

A tabela 2 nos indica que o tipo lingüístico SVO, que corresponde ao catalão, apresenta a tendência da existência de prefixação e sufixação. Outra consideração que também pode ser feita é que as línguas preposicionadas apresentam uma tendência de existência de prefixação e sufixação, o que ocorre com o catalão que é uma língua que apresenta uma grande ocorrência de preposições, enquadrando-se no parâmetro SVO.

	VSO	SVO	SOV
Exclusivamente prefixação	0	1	0
Exclusivamente sufixação	0	2	10
Ambas	6	10	1
	Pr	Po	
Exclusivamente prefixação	1	0	
Exclusivamente sufixação	0	12	
Ambas	15	2	

Tabela 2: Descrição dos universais lingüísticos das 30 línguas analisadas por Greenberg 1966:85 em relação aos aspectos da prefixação e sufixação.

4 Análise quantitativa

Para a análise do *corpus* foram estabelecidos fatores que, de maneira geral, tiveram como propósito fundamental descrever e explicitar: a) relações semânticas existentes entre o substantivo e os adjetivos; b) a relação entre a classe morfológica dos adjetivos e a posição; c) traços semânticos específicos das palavras. Desses fatores consideram-se primordialmente suas relações com a posição (AN ~ NA), que se constitui nossa variável principal.

Para a análise dos dados do *corpus* do sintagma nominal catalão foram separadas duas áreas de incidência dos critérios: sobre o adjetivo e o substantivo. Os grupos de fatores utilizados na análise quantitativa são os seguintes: adjetivos: a) [qualificativo] e [restritivo]; b) expressões-gatilho com os adjetivos *Bon, Gran, Noble, Notable e Bel*, [gatilho] e [não-gatilho]; c) [derivados] e [primitivos]; substantivos: a) [animado] e [inanimado]; [concreto] e [abstrato].

A partir da análise do *corpus* foram registradas um total de 1535 ocorrências, distribuídas entre os quatro períodos analisados, séculos XIII, XIV, XV e XX. Desse total, 829 ocorrências, 54% do total, são de SNs com adjetivos antepostos, e o restante 706 ocorrências, 46% do total, são de adjetivos pospostos. Veja-se a tabela 3 que descreve a distribuição total das ocorrências de SN's dos períodos analisados em relação à posição dos adjetivos dentro do SN.

No que diz respeito aos *Itens Gatilho* o lugar deles é preferencialmente a anteposição, sendo a média total de anteposição de gatilhos 92% em todos os

Período	AN	%	NA	%	Total
Século XIII	230	68	107	32	337
Século XIV	275	69	123	31	398
Século XV	275	68	127	32	402
Século XX	49	12	349	88	398
Total	829	54	706	46	1535

Tabela 3: Distribuição total das ocorrências segundo o período e a posição.

Período	Gatilho	Não-Gatilho
Século XIII	e: 0,333	o: 0,584
Século XIV	-	-
Século XV	e: 0,333	o: 0,619
Século XX	e: 0,065	o: 0,519

Tabela 4: Distribuição do peso relativo dos fatores adjetivos gatilhos/não-gatilhos por século.

períodos analisados.

Em termos de peso relativo a classe dos *Itens Gatilho* favorece a anteposição, sendo que no século XX essa classe tem um peso de 0,065, o que favorece a anteposição de *Itens Gatilho*. O item lexical *gran* é o que mais ocorre dentre os *Itens Gatilho*, seja na anteposição seja na posposição, e o que menos ocorre, ou seja, menos ocorre com os mesmos substantivos. Veja-se a tabela 4.

A liderança dos *Itens Gatilho* corrobora a análise de Cohen 1990 ao afirmar que certos adjetivos com traços semânticos específicos desempenham um papel mais relevante na mudança da ordem AN > NA, do que outros tipos.

Em relação aos intensificadores, *tan* e *molt* apresentam em média a mesma quantidade de ocorrência com itens gatilhos antepostos, já o intensificador *ben*, corresponde à apenas 4% do total do número de ocorrências com intensificador. O intensificador *molt* é mais utilizado com Itens gatilhos pospostos, correspondendo a 76% do total das ocorrências de intensificadores. A incidência da intensificação é maior no item lexical *gran*, 62%, quando é anteposto a N, e 60% quando é posposto a N.

Em relação aos adjetivos com traço [qualificativo] e [restritivo] ficou clara

Período	Restritivos	Qualificativos
Século XIII	r: 0,944	q: 0,434
Século XIV	-	-
Século XV	r: 0,804	q: 0,462
Século XX	r: 0,684	q: 0,109

Tabela 5: Distribuição do peso relativo dos fatores adjetivos restritivos/qualificativos por século.

Período	Derivados	Primitivos
Século XIII	d: 0,626	p: 0,431
Século XIV	d: 0,720,	p: 0,439
Século XV	d: 0,704	p: 0,419
Século XX	-	-

Tabela 6: Distribuição do peso relativo dos fatores adjetivos derivados/primitivos por século.

a predominância dos qualificativos na anteposição até o século XV. Entretanto, no século XX, os qualificativos passam a ser preferencialmente pospostos, existindo a variação AN ~ NA, já que nesse período, 37% dos adjetivos qualificativos são antepostos e 63% são pospostos, sendo que o número total de qualificativos nesse século é apenas 108, 27% do total, e as 290 ocorrências restantes são de restritivos, que correspondem a 73% do total. Em termos de peso relativo os qualificativos desfavorecem a posposição, ainda com mais intensidade no século XX, em 0,109. Com relação aos restritivos pode ser dito que em todos os períodos analisados o lugar de sua maior ocorrência é a posposição, ocorrendo em média 93% pospostos ao nome. Em termos de peso relativo, o traço semântico [restritivo] favorece a posposição em todos os períodos analisados, menos o século XIV. Veja-se a tabela 5.

Em relação aos traços [primitivo] e [derivado] verificou-se que este último favorece a posposição tanto em termos de porcentagem quanto em termos de peso relativo. Por outro lado, o traço [primitivo] favorece a anteposição de A a N, como apontam os pesos relativos inferiores a 0.5 nos séculos XIII, 0,431, XIV, 0,439 e 0,419. Veja-se a tabela 6.

Verificou-se a atuação da associação de dois fatores, os traços [primitivo],

Período	Primitivos	Primitivos/Gatilhos/ AN	%
Século XIII	218	99	45
Século XIV	316	158	50
Século XV	292	148	51
Século XX	118	8	7
Total	944	413	43

Tabela 7: Distribuição total da classe dos adjetivos primitivos/gatilhos/antepostos por século.

Período	Derivados	Derivados/Classe O/ NA	%
Século XIII	119	69	57
Século XIV	82	54	65
Século XV	110	69	63
Século XX	280	270	96
Total	591	462	78

Tabela 8: Distribuição total da classe dos adjetivos derivados/classe o/pospostos por século.

[gatilho] com relação à [anteposição], e foi encontrada uma média de 43% de associação entre eles, ou seja, do total de itens antepostos, 43% são ao mesmo tempo primitivos e gatilhos, o que demonstra uma força de associação. Veja-se a tabela 7.

Por outro lado, verificou-se também a atuação da associação de dois outros fatores, os traços [derivado], [não-gatilho] com relação à posposição, sendo ainda encontrada uma média de 78% de associação entre eles. No século XX, 96% do total de itens pospostos são ao mesmo tempo derivados e não-gatilhos, o que demonstra uma forte relação de combinação entre eles. Veja-se a tabela 8.

Em relação aos traços [concreto] e [abstrato] dos substantivos, verificou-se, em termos de peso relativo, que o primeiro que favorecia a posposição dos adjetivos nos séculos XIV e XV passa a desfavorecê-la no século XX. O traço [abstrato] que, por outro lado, favorecia a anteposição nos séculos XIV, e XV, passa a favorecê-la no século XX, em 0,874.

Em relação aos traços [animado] e [inanimado] verificou-se, em termos de

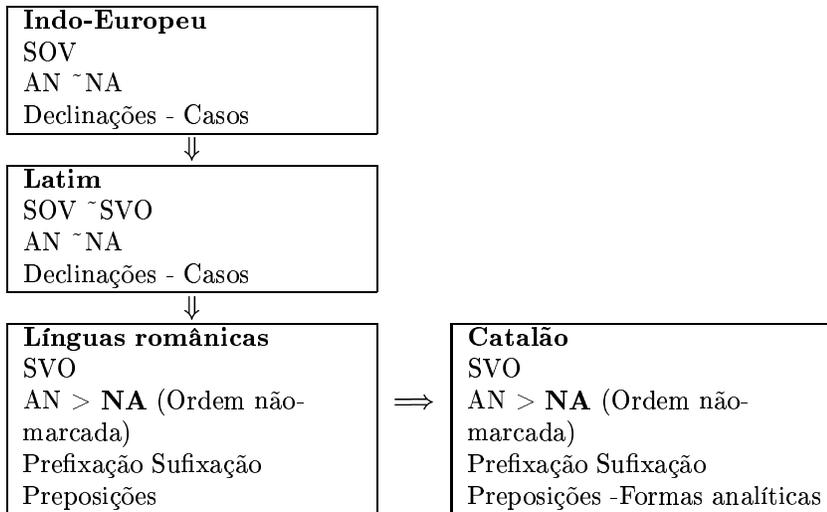


Figura 1: Mudança dos tipos lingüísticos na românia.

peso relativo, que o primeiro está associado à anteposição de adjetivos no período medieval e no período contemporânea sua ocorrência diminui, apenas 11% dos animados do século XX são antepostos sendo que os animados correspondem a apenas 13% do total de ocorrências desse século e os inanimados, 87%. O traço [inanimado] está associado à posposição de adjetivos no período contemporâneo, entretanto, a análise desses fatores só foi relevante para o século XIII, que considerou o fator [inanimado] favorecedor da anteposição em 0.416 e o [animado] seu desfavorecedor em 0,652.

5 Conclusões

A partir da análise quantitativa pode se afirmar que, em termos tipológicos, a mudança AN > NA do sintagma nominal catalão está associada a um realinhamento tipológico desses constituintes em relação à mudança tipológica dos tipos SOV ~ SVO. Vejamos a figura 1 que explica melhor essa formulação.

Como já afirmado, os estudos de Lehmann 1972 classificam o Proto-Indo Europeu como SOV, ao menos em algum período de sua evolução, enquanto que o Latim, devido à sua flexibilidade de ordenação dos seus constituintes,

não se enquadrou, de maneira precisa, a nenhum dos padrões, pois possuía tanto traços SOV quanto SVO.

A partir da queda das declinações e dos casos latinos, as línguas formadas a partir do latim tornaram-se eminentemente preposicionadas, e passaram a ordenar seus constituintes de um modo mais rígido já que não possuíam mais, como dito acima, os mecanismos de marcação de declinação e de casos.

Segundo Greenberg 1966:85, línguas preposicionadas favorecem a tendência de posposição de adjetivos, como é o caso dos romances formados a partir do latim, que perderam as declinações e os casos latinos.

Assim, nas línguas do tipo SVO, como o afirma o *Universal Lingüístico 19*, existem duas ordens possíveis em relação a N e a A: AN e NA. No caso das línguas românicas, os sintagmas nominais marcados são aqueles que antepõem A a N, como descrito por Waugh 1977, que destaca as motivações lingüísticas que podem levar adjetivos a ser antepostos ou pospostos ao nome.

Comparando-se os dados do catalão com as análises realizadas por Cohen 1990 para o português, e Totaro 1998 para o espanhol, conclui-se que são comuns para as três línguas as seguintes considerações: a) a existência do decréscimo da anteposição de adjetivos ao nome ao longo da história das três línguas; b) a mudança tipológica AN>NA; c) essa mudança identificada acompanha a mudança geral da família românica evidenciando alteração da ordem SOV/AN/Po correspondente aos elementos mais arcaicos do Latim e Proto-Indo-Europeu para uma ordem menos harmônica SVO/NA/Pr. Do ponto de vista qualitativo, pode-se concluir:

a) os adjetivos gatilho *bon*, *notable*, *belo*, *noble* e *grand* dominam a anteposição até o século XV, embora outras classes de adjetivos sempre tenham estado presentes em anteposição na língua catalã, contradizendo as teses de Lehmann 1972 ao afirmar que nas línguas românicas a anteposição restringe-se a um pequeno número de adjetivos;

b) a decodificação dos itens gatilho *bon*, *notable*, *belo*, *noble* e *grand* dependem de um contexto, como afirma a fórmula de Dixon 1977 para bom, **good for X**;

c) um conjunto de traços semânticos está associado ao posicionamento do adjetivo. Ficou constatado na análise quantitativa que os traços semânticos em conjunto [primitivo], [gatilho] e [qualificativo] estão associados à anteposição, e, por outro lado, os traços [derivado], [não-gatilho] e [restritivo], estão intimamente relacionados à posposição.

d) a mudança geral AN>NA está ligada ao comportamento dos itens acima referidos, considerados como itens gatilhos da mudança;

e) a reanálise de grande [+gradação] e [+mensurável] para [+gradação]

localizado na anteposição e [+mensurável] vindo na posposição, sendo que, como a reanálise não se dá de maneira imediata a regular, torna possível a existência de expressões como *grande cidade* que é [+gradação] e [+mensurável].

Referências

- [Cohen 1990] M. A. A. M. Cohen. *Syntactic Change in Portuguese: relative clauses and the position of the adjective noun phrase*. Tese de doutoramento, Unicamp, 1990.
- [Dixon 1977] R. M. W. Dixon. Where have all the adjectives gone? *Studies in Language*, 1:101, 1977.
- [Greenberg 1961] J. Greenberg. *Conference held at Dobbs Ferry, Massachusetts Institut of technology*. J. Greenberg, New York, 1961.
- [Greenberg 1966] J. Greenberg. Some universals of grammar with particular reference to the order of meaningful elements. J. Greenberg, ed., *Universals of Language*. MIT Press, Cambridge, MA, 1966.
- [Lehmann 1972] W. P. Lehmann. *Descriptive linguistics*. Randon, Westminster, 1972.
- [Totaro 1998] J. H. R. Totaro. *Mudança de ordem dos constituintes adjetivo e nome em textos espanhóis dos séculos XIII a XX*. Tese de doutoramento, UFMG, 1998.
- [Venneman 1974] T. Venneman. *Semantic structures: a study in the relation between semantics and syntax*. Athenaum, Frankfurt, 1974.
- [Waugh 1977] L. Waugh. *A semantic analysis of word order*. E. J. Brill, Leiden, 1977.